

Análise epidemiológica da malária no estado de Sergipe

Layanne L. dos Santos¹; Adozina M. S. Neta¹; Camila de A. Teixeira¹; Thiago B. Ravanelli¹; Gilberto A. Tavares^{2,3}

¹*Acadêmicos de Medicina da Universidade Tiradentes (UNIT), 49032-490 Aracaju, SE, Brasil. Email:lane_lima1@hotmail.com.* ²*Professor doutorando e efetivo da Universidade Tiradentes (UNIT), 49032-490 Aracaju, SE, Brasil.* ³*Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde na Universidade Federal de Sergipe(UFS), 49100-000 São Cristovão, SE, Brasil.*

A malária é uma doença infecciosa febril aguda de grande impacto nas regiões tropicais e subtropicais, com transmissão através da picada da fêmea do mosquito do gênero *Anopheles*, infectada pelo *Plasmodium*. No Brasil, a ocupação desorganizada das áreas periurbanas ainda é fator de risco para o aparecimento de novos casos de contágio, no entanto a região amazônica ainda representa a maior área endêmica do país. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento epidemiológico da situação atual da malária no estado de Sergipe através de uma análise descritiva do sistema de dados *online* do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) durante os anos de 2007 a 2015. Observou-se uma incidência de 39 casos em todo o estado, destes 82% referentes a microrregião de Aracaju e o restante distribuído entre as microrregiões de Boquim, Estância, Nossa Senhora das Dores, Cotinguiba e Sertão do São Francisco, cada qual com um caso. O ano de 2010 representou o pico de incidência da doença, totalizando 10 casos, com mínima notificação correspondendo ao ano de 2008, apenas um caso. A amostra foi predominantemente constituída pelo sexo masculino (79,5%), com maior ocorrência entre a faixa etária dos 20-39 anos (56,4%), seguida do intervalo entre 40-59 anos (38,5%), com menor incidência nos menores de 19 anos. Entre as mulheres, a idade de maior ocorrência foi a situada entre 40-59 anos. A raça parda representou 71,7% da população analisada seguida dos brancos (17,95%), pretos (7,7%) e os de preenchimento ignorado (2,56%). Pode-se inferir que a incidência da malária em Sergipe é pequena quando comparada as outras regiões do país, constituindo baixo risco de contaminação à população. Apesar da baixa incidência, é fundamental manter a vigilância epidemiológica nos municípios a fim de reduzir ainda mais o aparecimento da doença e detectar precocemente os novos casos para instituição da terapêutica adequada.

Palavras-chave: malária; incidência; análise epidemiológica

